

ESTÉTICA NEGRA – Zumví documento de memória do povo negro baiano¹

Vinicius CASTRO²

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bahia, BA

RESUMO

O objetivo geral deste artigo é analisar como as pessoas negras foram representadas nas fotografias documentais do acervo Zumví entre 1990 e 2011 na cidade de Salvador-Ba, e como a fotografia pode atuar como agente de transformação das vidas dos indivíduos negros, em sua maioria marginalizados e vivendo em condições precárias e sua contribuição para a promoção do protagonismo e representatividade da comunidade negra na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Corpos negros; Transformação social.

CORPO DO TEXTO

A presente pesquisa consistirá em analisar o corpo negro dentro do campo da fotografia documental, compreendendo como essa ferramenta comunicacional detém o poder transformador das realidades, agindo assim como influenciadora desses corpos periféricos e marginalizados, descentralizando a discussão sobre como esses corpos são representados esteticamente. Para tanto, temos como questão problematizadora principal da pesquisa: Como as pessoas negras foram representadas nas fotografias documentais da “estética negra” do catálogo Zumví entre 1990 e 2011, no município de Salvador-Ba?

Esse acervo tem mais de 30 anos de existência e reúne fotos de um coletivo de fotógrafos soteropolitanos composto por Lázaro Roberto, Aldemar Marques e Raimundo Monteiro, três fotógrafos negros que vivenciaram as adversidades da ditadura militar e documentou diversas manifestações culturais e políticas da população negra não só de Salvador, mas também da região metropolitana e do Recôncavo Baiano. Serão

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT03NE - Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Mestrando do Programa em Comunicação – PPGCOM - UFRB, email: viniciuscastro@gmail.com

analisadas imagens do Acervo Zumví nas mídias contemporâneas, mais especificadamente, no catálogo Zumví, na qual as imagens possuem capilaridades e com alcances dinâmicos de públicos no qual o acervo físico não consegue alcançar, os indivíduos negros estão inseridos nas narrativas fotográficas.

Nas fotografias contidas na sessão da “Estética negra” do catálogo Zumví serão avaliadas os significados, o olhar e a sensibilidade, de modo a averiguar a percepção do imagético construído em torno dos corpos racializados e perpetuados ao longo dos anos 1990 a 2011. Isso porque, a fotografia consiste em uma ferramenta de comunicação que consegue penetrar nos espaços mais intimistas e promover a construção de ideologias e ancoragens palpáveis das realidades, retratar as vivências e moldar o imaginário, gerando mais poder decisório, experiências, seguranças e formação de opinião.

A pesquisa será em torno dos conjuntos fotográficos que retratam os aspectos, vestígios e a cultura negra. Além disso, serão analisados os sujeitos em suas vivências, e como essas podem desmitificar padrões de representação característicos, desconstruir estereótipos já consolidados e corroborar para a criação de novas percepções, representação da alteridade, auto representação, entre outros.

De tal modo, a pesquisa aqui proposta levará em conta a identificação dos estereótipos e as estratégias de construção da representação criada, buscando delimitar o caráter (trans)formador da fotografia por meio do fomento de um papel ativo dos públicos que apreciam fotografias, e constroem visões subjetivas, características expressivas, várias leituras e narrativas.

O acervo de fotografias Zumví constrói um espaço de memória e de representações do corpo negro em suas mais variadas expressões, desde as manifestações cotidianas até as culturais, ao longo de seus mais de 30 anos de existência. Criado em 1990 por Lázaro Roberto, após anos de atuação no campo da fotografia e ao constatar a escassa presença de fotógrafos negros e a invisibilidade de suas representações, o arquivo nasceu logo após a conclusão do curso de fotografia no SENAC. Lázaro Roberto uniu-se a Aldemar Marques e, posteriormente, convidaram o fotógrafo Raimundo Monteiro, fundando assim o coletivo Zumví Arquivo Fotográfico.

As lentes do Zumví registraram momentos históricos que narram lutas, dores, orgulhos, costumes e raízes afrodescendentes em solo baiano. Mergulhar nessas

imagens é compreender a importância do registro fotográfico documental, vislumbrando um panorama de uma época e de como ele se configurava dentro de uma conjuntura de resistência e sobrevivência negra. Na tentativa de compreender melhor como ocorreram essas representações, duas hipóteses foram desenvolvidas, diretamente relacionadas ao objeto de estudo.

A primeira sustenta que, na construção das imagens de indivíduos negros, suas composições eram propositais: elementos como vestimentas e poses eram cuidadosamente escolhidos para evidenciar a classe social à qual pertenciam. Dessa forma, muitos negros que viviam em condições de escravização eram retratados descalços e com vestimentas de trabalho. Por outro lado, alguns negros e escravizados libertos buscavam formas de representação contrárias a essas construções racistas, traçando, assim, novas narrativas visuais.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Paulo César; LISSOVSKY, Mauricio (org.). **Escravos brasileiros no século XIX na fotografia de Christiano Jr.** São Paulo: Ex Libris, 1988.

BARTHES, Roland. **A câmara clara:** notas sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castanon Guimarães, Rio de Janeiro: nova Fronteira, 1984.

COSTA, Joan. **La Fotografía entre Sumisión y Subversión.** Cidade de México: Ed. Trillas, 1991.

COTTON, Charlotte. **A Fotografia como arte contemporânea.** São Paulo: Editora WMF MartinsFontes, 2010.

COUTINHO, Cassi Ladi Reis. **A estética negra em Salvador (1996-2005).** ANPUH-Simpósio Nacional de História, v. 25, 2009. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772004_f754dcb9d6f65c22eba5ae859dbc8451.pdf. Acesso em: 04 fev. 2023.

ERMAKOFF, George. **O negro na fotografia brasileira do século XIX.** Rio de Janeiro, Editora G. Ermakoff Casa, 2004.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas.** Salvador: Editora Edufba, 2008.

FREYRE, Gilberto. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX**. São Paulo: Ed. Nacional/Brasileira, Série Estudos e Pesquisas – Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1979.

FLORES, Laura Gonzáles. **Fotografia e pintura: dois meios diferentes?** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Sinergia, Relume Dumará, 2009.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONZALEZ, L. **Lugar de Negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik; tradução Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

HOOKS, Bell. **Olhares negros**: raça e representação. São Paulo, Elefante Editora, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário**: resultados definitivos. Rio de Janeiro, v. 8, p.1-105, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf>. Acesso em: 07 out 2023.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1990.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3 Edição. São Paulo: Editora 34, 2010.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. -2.ed.rev- São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: Brandão, A. A. P. (Org.). Cadernos Penesb 5. Niterói: EdUFF, 2004.

KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. **No estúdio do fotógrafo**. Representação e auto-representação de negros livres, forros e escravos no Brasil da segunda metade do Século

XIX, Campinas/SP, Universidade Estadual de Campinas, 2006. Disponível em:
<https://www.dobrasvisuais.com.br/wp-content/uploads/2012/08/Negros-no-Est%C3%BAdio-d-o-Fot%C3%B3grafo-Sandra-Koutsoukos.pdf>. Acesso em 13 nov. 2021.

OLSZEWSKI FILHA, Sofia. **A fotografia e o negro na cidade de Salvador**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1989.

PEREIRA, Noilton. Disponível em:
<<http://fotojornaliana.blogspot.com.br/2015/08/entrevista-com-o-fotografo-noilton.html>> . Data de acesso: 17 de outubro de 2023.

PEREIRA, Noilton. Disponível em:
<<http://forum.mundofotografico.com.br/index.php?topic=120613.0>> . Data de acesso: 17 de outubro de 2023.

PEREIRA, M. Cristina Alves. **Um modo de ler a cidade:** a fotografia com “ferramenta” de observação e orientação urbana. Trabalho de conclusão de curso. Arquitetura e Urbanismo, UFSJ, 2019.

ROUILLÉ, André. **A fotografia:** entre o documento e a arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. Brasiliense, e-book, 2017. Disponível em:
<https://doceru.com/doc/x5x8e88>. Acesso em: 15 jun. 2022.

TITTONI, Jqueline. **Psicologia e fotografia:** experiências em intervenções fotográficas. Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2009.

WOLFENSON, Bob. **Bob Wolfenson: cartas a um jovem fotografo: o mundo através das lentes** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.